

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Assignaturas

ANNO VI } Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 28 de Abril de 1895

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. N.º 269

CONVITE

Para eleição dos delegados a grande reunião do partido progressista que tem de realisar-se em Lisboa no dia 5 do mez proximo, são convidados os nossos correligionarios d'este concelho a comparecer, na 5.ª feira, 2 de maio, por 11 horas da manhã, em casa do sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

AVANTE!

Ha dias um jornalista que é incontestavelmente um dos maiores talentos do paiz e que tem favorecido em muito o governo, dizia em um notabilissimo artigo, impressionado pela manifestação feita á memoria de Elias Garcia, que, sem esperança mas com magoa via da praia as aventurosas navegações dos directores da evolução politica portugueza, e lembrava que as baionetas e as espingardas não são diques capazes de sustearem as grandes correntes da opinião.

Isto é uma grande verdade. O povo unido, compacto, é invencível. Quando o bem commun reclama um esforço commun, a onda da multidão é indomavel, e o seu impulso vae sempre mais longe do que se calcula.

A grandeza da massa e a velocidade adquirida não permitem paragens bruscas.

E de facto a situação politica do paiz é grave.

A massa vae engrossando e a velocidade vae-se accelerando.

O governo cada vez mais fraco, appella só para as baionetas. As instituições cada vez mais identificadas com os audazes exploradores, vão sendo desamparadas de todo.

Por sua parte o povo estreitando os laços da sua cohesão por uma communhão d'ideias, que o descontentamento e os erros do governo lhe vão avivando, tem-se manifestado, embora pacificamente, o bastante para que as previsões politicas do grande mathematico lhe não sejam tão falliveis como as suas previsões atmosfericas.

Ao partido progressista, poderoso e patriota e tão directamente offendido, cumpre marchar para a frente, sempre avante.

Hoje pela abstenção; amanhã, quem sabe se... pela acção.

HYMNO DA LIBERDADE

A GUERRA JUNQUEIRO

Letra de Queiroz Ribeiro

Musica—A Marselheza de Rouget de Lisle

A'vante, Patria! Não ha medo!
Luctar, luctar, sem desistir!
Venha o fogo, o ferro, o degredo,
Que ninguem suspende o Porvir!

D'olhar caído no Passado
Furtando o teu braço ao dever,
Como um doente abandonado,
Servias só... para morrer!

Coro

A's armas cidadãos!
Uni-vos! dae as mãos!
Marchae! vencei!
Salvae a Patria, a Honra, o Brio, a Lei!

Não soffras mais! Levanta a fronte,
O Patria amada, ó Santa Mãe!
Estremece em luz o horisoute,
Rasga o dia as nevoas d'alem...

A tua vida era um marasmo
Um mixto de sonho e torpor
Nem um arranco d'enthusiasmo,
Nem um sorriso animador!

Coro

A's armas etc

Mas quem luctou por tantos annos
E na campanha não cedeu,
Pode rir dos novos tyrannos
Como o heroe se ri d'um pygmeu.

Debalde esperam que tu gemas,
Tremula, sem voz, sem acção.
Se os pulsos vergam ás algemas
Ninguem algema um coração!

Coro

A's armas etc.

Sentido! fogo! Eis a batalha!
Matar sem dó! Morrer com fé!
Vale mais ouvir a metralha.
Que envergar a infame libré!

Caiu por terra essa bandeira
Que jamais a guerra humilhou.
Ergue-a de novo, sobranceiral
Foi a traição quem a prostrou!

Coro

A's armas etc.

O nosso querido amigo dr. Queiroz Ribeiro, uma das maiores esperanças do partido progressista ao norte do paiz, e que tão brilhantemente combateu nos comicios a obra nefasta dos dictadores, dá-nos n'esse entusiastico e formoso hymno, a expressão apaixonada do poeta inspirado e do combatente valoroso, vivamente emocionado pelo amor da Patria e da Liberdade.

Saudamos o illustre poeta e correligionario, anhelando que as suas estrophes sejam entoadas de um a outro extremo do paiz, com calor e sinceridade.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

E' dos homens mais evidentes e, por isso mesmo, mais discutidos em Portugal,—n'este momento, sobretudo.

Chefe effectivo do partido progressista, tambem o é, accidentalmente, das opposições colligadas contra o actual gabinete.

Todo o movimento de reacção ao ministerio Hintze-Franco se tem concentrado em torno do sr. José Luciano de Castro, é na sua casa que se realisam as sessões da *Colligação liberal*, é certamente a sua auctoridade politica que tem contido em respeito á monarchia a impaciencia, direi mesmo o desespero, de alguns dos seus correligionarios.

Porque é preciso dizer a verdade toda: o sr. José Luciano está na situação de um homem que não deseja mudar do predio ha muitos annos habitado e a que se prendem tradições de familia, comquanto os outros inquilinos todos os dias o instiguem a pôr escriptos e a despedir se do seuhorio que lhe não attende as reclamações.

O momento é difficil, e azado para pôr em prova a serenidade, a previdencia, o tino dirigente de um chefe, que tem de comandar a manobra a bordo de um navio onde, como dentro das naus de Vasco da Gama e Colombo, a tripulação principia a mostrar-se desconfiada e revoltosa.

Em Portugal as armas do combate politico são por via de regra a ironia e o sarcasmo. Não se faz justiça aos estadistas senão no dia em que elles expiram. Então, nos funeraes, os mais encarniçados adversarios do morto dão á physionomia uma convencional expressão de magua, vestem casaca, calçam luvas pretas, e vão pegar solemnemente ás argolas do caixão que conduz ao jazigo o homem que elles atormentaram enquanto vivo. Não ha nada mais falso e postiço do que este convencionalismo de dó, que faz lembrar o de gatos-pingados por officio.

Se o mutuo respeito, que deve ser a base de todas as relações sociaes, viesse um pouco mais cedo, se não apparecesse envolto em crepes para render uma tardia homenagem, outro gallo nos cantaria. Felizes de nós se ajudassemos um estadista a salvar o paiz, em vez de ajudarmos apenas a conduzir ao cemiterio esse mesmo estadista, que certamente chegara ao poder animado das melhores intenções.

Eu mesmo, que estou dizendo isto, tenho culpas no cartorio. E' um habito nacional da educação politica, jornalística especialmen-

te, que se impõe pela força da tradição e da escola.

O sr. José Luciano de Castro tem sido um dos mais flagellados homens publicos de Portugal. Os chefes de partido, como estão em maior evidencia e tem a responsabilidade do commando, alvejam se melhor, é sobre elles que se descarregam os golpes mais violentos. Fontes Pereira de Mello passou por ignaes tratos. Cruzavam-se no ar as settas hervadas que vinham do campo progressista procurando Fontes, que partiam do campo regenerador visando José Luciano.

Eu estou, porém, escrevendo n'este momento fóra de qualquer ponto de vista estreitamente politico. Não o soffreria a indole do periodico em que escrevo, nem a reacção natural do meu espirito já experimentado pela lição dos homens e dos factos.

Procurarei, pois, fazer inteira justiça.

O sr. José Luciano de Castro, que é o segudo filho de uma familia de bachareis em direito, emergiu á celebridade politica n'uma epocha em que os estadistas portuguezes raro se educavam sem a cultura litteraria do espirito. Não fallando já em Garrett, que foi «divino» nas letras, os Passos, os Rodrigues, Mendes Leal, José Estevam, Rebello da Silva, outros muitos, preocupavam-se com a correcção da phrase, a elegancia de periodo, com o boleio da locução.

O nivel litterario dos homens politicos tem descido muito, de modo que um orador letrado encanta hoje o parlamento como o canto de uma ave de arribação, que só de longe a longe se deixa ouvir. E' essa a grande força oratoria do snr. Antonio Candido: é a arte da palavra a suprema qualidade dos seus dotes de orador.

O sr. José Luciano de Castro escreve e falla segundo a educação do seu tempo. Conhece a litteratura portugueza, foi educado n'ella, não deixa de ler um livro novo, por mais avesso e extranho que pareça á indole da politica. E' pois um espirito culto, e os seus escriptos sobre jurisprudencia, os seus discursos no parlamento affirmam o gosto litterario, que proveio da educação.

No trato particular o seu caracter conserva ainda, apesar dos vicios inherentes á atmospha politica, esse tom de boa franqueza, adquirido na vida provinciana, que desmente o velho axioma de que a palavra foi dada ao homem para occultar os seus pensamentos.

A sua conversação habitual não se enriquece n'um redu-

cto de monossyllabos, que seja preciso arrancar com a manha de um diplomata; nem em reservas mysteriosas, em reticencias astutas, que tenham por fim explorar o interlocutor mantendo-se inexploraveis.

Ha um grande fundo de sinceridade portugueza n'esse caracter expansivo e confiante, naturalmente chão, que se não deixa embriagar pela vaidade capitosa da posição politica.

No poder ou fóra do poder, é o mesmo homem sempre, accessivel, communicativo, sem divisações scenicas, que armem a effeitos espectaculosos.

Não é da escola dos estadistas que passeram a sua pessoa pelo mundo, atirando constantemente o seu nome ás fauces vorazes da reportage. Vive em familia, n'um circulo de amigos, de habituéis intimos. Passa o verão na Anadia, na quinta que herdou de seu sogro, dando-se a assumptos vitícolas, n'umas ferias agradaveis de Cincinnati que foge aos lictores.

Sua esposa, tambem educada na provincia, dirige dedicadamente os negocios do ménage, olha sollicitamente pela administração da casa, interessa-se tão intelligentemente pelos trabalhos agricolas, que não faltou a uma unica sessão do congeesso de viticultores ultimamente realisado em Lisboa.

Ha quinze annos, um jornalista hespanhol, assistindo com-migo a um espectáculo de beneficencia no salão da Trindade, dizia-me que duas das senhoras ali presentes não tinham que receiar a belleza das mais gentis damas hespanholas: eram a condessa de Ficalho e a sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro.

Ha menos annos, mas não muitos, tive occasião de conhecer quão amavel era a convivencia com a familia do sr. José Luciano, n'um dia de verão passado em Guimarães, no famoso Hotel da Joanninha, que Camillo celebrou, e de que Bullhão Pato se hade tambem lembrar, por que, fazendo honra á culinaria do Minho, almoçou caldo verde, —almoço que, por ser pittorescamente excepcional, deve ter ficado como recordação.

Eu era um adversario politico do sr. José Luciano, tinha-o combatido na imprensa com ardor, e as amaveis atencões com que fui tratado durante todo esse agradavel dia bastariam comtudo para desfazer a lenda de que o espirito do illustre chefe do partido progressista é intransigentemente faccioso.

Como todos os que foram educados n'outro tempo, o sr. José Luciano de Castro tem o gosto, o amor, o culto do trabalho. Era essa uma religião professada pelas antigas familias, ensinada pelos paes antigos. Governador do Banco Hypothecario, juiz do Supremo Tribunal Administrativo, director e redactor do Direito, revista de jurisprudencia, chefe de partido, obrigado por isso ao expediente de correspondencias e negocios diarios, chega-lhe o tempo para tudo, porque a elasticidade do tempo é um segredo

dos espiritos disciplinados e methodicos.

Muitas vezes tenho admirado que, presidindo a ministerios progressistas e gerindo uma pasta, não deixe de revêr nunca os seus discursos parlamentares, com uma pontualidade infallivel.

—Como chefe do governo, disse-me uma vez o sr. José Luciano, o paiz tem o direito de conhecer os meus discursos sem delongas da minha parte.

E, concluido, os seus discursos politicos, sempre publicados, tem sido por vezes a farta messe onde os adversarios politicos vão forragear, á vontade, elementos de ataque.

Ha ainda, n'esse habito da publicidade, encarado como um dever, um cunho de lealdade e de sinceridade, que completa um caracter sem astucias cautelosas, porque nada é menos com promettedor do que o silencio, nem mais perizoso para um homem publico do que a eloquencia.

Como Fontes, como Braamcamp, como Sampaio, o sr. José Luciano conserva, sem appendices nobiliarchicos, o nome que por si mesmo illustrou. Revolvendo muitas vezes o cofre das graças, os velhos ministros timbravam em parecer-se com os medicos que receitam para os doentes e nunca para si mesmos. Tendo começado por ser advogado e jornalista no Porto, o sr. José Luciano de Castro veio trazendo o seu nome, á custa de meritos proprios, n'um tempo em que a concorrência de bons talentos politicos duplicava o esforço da lucta, até ás eminencias a que d'antes apenas se subia degrau a degrau. Não estavam ainda inventados os ascensores ministeriaes. Quando um ministro chegava, não se perguntava quem era. Sabia-se-lhe o nome. Ora é esse nome que o sr. José Luciano de Castro tem conservado notavel apesar das arre-mettidas, das satyras, das injustiças dos adversarios.

Felizmente que não precisei vestir casaca nem calçar luvas pretas para dizer o que penso de um homem publico... sem lagrimas convencionaes nem li-sonjas interesseiras.

ALBERTO PIMENTEL

SITUAÇÃO POLITICA

O artigo principal do «Diario Popular» de 22, de que redactor em chefe o sr. Marianno de Carvalho, apreciando a grandiosa manifestação feita em Lisboa á memoria de Elias Garcia, tem produzido a maior sensação.

Por isso d'elle extractamos os seguintes periodos:

«Ha poucos annos o republicanismo portuguez compunha-se de alguns centos de exaltados ou de descontentes, quasi sempre joguetes, desinteressados ou consciences, das evoluções dos partidos monarchicos. Hoje o grupo chama-se legião; amanhã será maioria e no dia seguinte quasi unanimidade, se as coisas publicas continuarem pelo caminho que desde annos tem seguido. Não é o proselitismo proprio que lhe attrae adhesões; como quasi sempre, são os erros pertinazes dos monarchicos, que lhes enviam quotidianamente destaca-

mentos consideraveis de seguidores.

A bola de gelo que rola não engrossa pelo proprio frio; avoluma-se, porque já é nevada a superficie sobre que se move. A superficie das convicções monarchicas está nevada.

D'antes a palavra republica causava medo e, por isso, a propaganda dos seus fieis não encontrava facilmente novos proseliticos nas camadas superiores da sociedade. Agora vemos constituirem-se com rapidez notavel commissões republicanas em quasi todos os concelhos e até em muitas freguezias das provincias. e d'ellas fazem principalmente parte não quaesquer obscuros, mas proprietarios, capitalistas, diplomados com os cursos scientificos dos principaes institutos do reino.»

SCIENCIAS & LETTRAS

DEVANEIO

A noite estava horrivel. A chuva caia desesperadamente e o vento, assolava, com a célere impetuosidade do seu feroz açoitiar. A treva era profunda!

N um velho portal que defronta, na modesta timidez da sua andrajosa humildade, a casa que não é

Palacio de granito, Rico, altaneiro.

Que rasgue o infinito!

Que pasme o mundo inteiro! mas habitação que, traduzindo uns toques avoengos nas pretenciosas formas que ostenta, deixa, comtudo, dissipar-se essa austera sisudez de avelhada architectura, pelo caricioso roçar de mimosas glycinias que lhe engrinaldam, n'uma disposição naturalmente gracil, todo o extenso frontal, n'um velho portal, dizia eu, quasi sumido na sua humbreira, em toda a suprema angustia do meu pungente scismar, olhava... olhava... mas...

O vento fustigava as tremulas vidraças, a natureza debatia-se, febrilmente, nos horrores de um vendaval sinistro!

A casa da minha amada jazia mergulhada no sombrio pavor da noite tormentosa e eu olhava... olhava...

Emfim, atravez as gelosias filtraram-se uns serenos reflexos que se irradiavam, cá fóra, na densa escuridão, como se foram magicas phosphorecencias de um magno pyrilampo.

A esperanza recrudescu e eu senti-me feliz.

A janeita do canto, aquelle altar de flores, consagrado, já, pelos ternos efluvios de um amor purissimo á adoração do meu casto Bem idolatrado, ia ainda uma vez, offerecer-me, em deliciosa surpresa, um doce encanto de ineffavel mysticismo.

E na verdade, pela recurvada entreaberta dos fofosos cortinados, eu vi approximar-se a minha amada, ridente, como as alvoradas de abril e meiga, como o raiar da aurora, mas... desappareceu n'um momento! Eu, submerso na minha dôr, fugi. Já o trovão ribombava nas alturas e cruzavam-se, os relampagos, na vertiginosa fnria de um medonho fuzilar.

POL-KA

VESPERTINOS

Branda e mansa a viração do sul, a ramagem do salgueiral balança-se amorosa sob as claras aguas que correm, e murmuram mysteriosos soluços e vagas queixas.

Debruçam-se, dobruados em azul celeste, myosotis, os amantes perdidos da madre-silva em flor, e os mysteriosos soluços e vagas

queixas do regato fazem pender scismadoras as petalas mimosas.

O rosado ceu poente arfa as ultimas endeixas de luz; o tentilhão extraviado geme saudosamente ao ninho a ultima barcarol; e, na flava ceara, as ultimas andorinhas, vogam céteres á busca de seu poiso...

E' assim que eu, á meia luz suavissima d'um crepusculo a sumirse, desejava ter n'um relicario de ouro embutido a estrellas, o coração da minha Amada para lhe resar minhas orações de amor!

Ha festa no Ceu. As côres em devaneio salpican as minhas Illusões com iris plenos de magia. A Esperança, cercada de psalmos e perfumes, é a rainha da festa no infinito da ambição!

Na Soledade, chora a Saudade... A orgia castissima de mil amores não as convidou ao festim. Na novenas da phantasia não se resa a ladainha da Dôr!

No Occidente, esvae-se pouco e pouco o monumento da luz, o Capitolio do meu pensar ansioso, onde, mysticamente, canoniso beijos que envio á minha Amada!

Meu Deus! eu sonho...

E, então, a Saudade desperta-me docemente. Já não chora...

Mas, Vesper, nos raios tibialmente meigos, banha na escuridão da Noite minhas lagrimas.

ARBZ.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. conde de Casal Ribeiro (Frederico) e o sr. Manoel Vieira Borges.

Dia 3o —o sr. Domingos de Figueiredo.

Dia 1 —a exm.ª sr.ª D. Maria Helena d'Azevedo e os srs. Manoel José Ferreira Ramos e Antonio José Peixoto Vieira.

Dia 4 —a exm.ª sr.ª D. Maria Angelina Ferreira Carmo e os srs. Alvaro Furtado d'Antas e Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho.

Encontra-se na sua casa da Franqueira, com sua exm.ª familia, o sr. dr. Antonio Augusto d'Azevedo Villaga, nosso estimavel patricio e digno administrador d'um dos bairros de Lisboa.

Vimos aqui o sr. José d'Azevedo Menezes, da casa do Vinhal, de Famalicão.

Já regressou de Lisboa, com sua exm.ª familia, o sr. dr. Eduardo da Silva Silazar, distincto advogado.

No domingo passado foi baptisada, na igreja da Collegiada, a filhinha do nosso amigo sr. Julio Vallongo, que recebeu o nome de Maria.

Foi-lhe madrinha a snr.ª D. Beatriz do Amaral, do Porto, e padrinho o sr. Abel Fiuza, representado pelo sr. Luiz Monteiro Pinto Basto, digno contador d'esta comarca.

Chegou a esta villa o sr. Bernardo Pereira do Valle, respeitavel cavalheiro portuense e sogro do digno delegado da comarca, sr. dr. Nunes da Silva, em casa de quem se acha hospedado.

Na sexta-feira passada, realisou-se no Porto o enlace matrimonial do sr. conselheiro José Novaes, actual governador civil do distrito do Porto, com a exm.ª sr.ª D. Capitolina Baldaque Pinto da Fonseca, filha do conhecido banqueiro sr. Joaquim Pinto da Fonseca.

Foram paranympchos por parte da noiva seus paes, e do noivo seu irmão o sr. dr. Luiz Novaes e exm.ª Esposa.

A cerimonia, que se realisou

ás 3 horas da tarde na igreja de Santo Ildefonso, assistiram como convidados apenas as pessoas mais intimas das duas familias.

Na corbeille dos noivos viam-se muitas e vistosissimas prendas. Os noivos partiram para o Bom Jesus do Monte, d'onde retiram amanhã.

PELA SEMANA

Cruzes—Dissemos em o nosso numero passado que se annunciavam pomposas as festas das Cruzes, e na verdade, se o tempo não as vier tolher, serão verdadeiramente extraordinarios os festejos que por essa occasião se realisarão, aqui, n'esta risonha villa.

O arraial, por será, por certo, o clou da festa, promete ser deslumbrantissimo. A rua Direita será galbardamente illuminada, e bem assim, a Porta Nobre, o mosteiro, Campo da Feira e Jardim. Tres bandas de musica, uma das quaes regimental, tocarão no arraial e percorrerão, por differentes vezes, as ruas da villa nos dias 2 e 3.

No templo, as solemnidades religiosas, effectuar-se-hão com o maior lozimento e o sermão, segundo nos dizem, está confiado a um padre da Companhia de Jesus.

As feiras, com certeza, serão muito concorridas.

O abarrocamento tem este anno muito maiores dimensões.

E' pois, uma excellente occasião de visitar Barcellos, mesmo porque nos dizem, haver, para então, bilhetes a preços reduzidos nas companhias do caminho de ferro do Minho e Douro.

Lamentamos que a camara não coopere no esplendor d'estas festas, como muito bem censura o illustrado correspondente d'aqui para o «Janeiro», a quem pedimos venia para transcrever uns bem tratados periodos da sua ultima correspondencia:

«Pena é que a camara municipal não contribua tambem da sua parte para que a feira seja mais imponente e concorrida do que nos annos passados. Honve tempo em que n'esta occasião se realisava uma exposição de gado bovino e cavallar, promovida pela camara e que muito concorria para o esplendor d'esta festa. No tempo da ultima vereação progressista realisou-se n'esta villa, alem d'esta exposição, uma outra agricola e industrial que attraio grande concorrência e foi muito admirada por todas as pessoas que a visitaram.

Infelizmente todo isto acabou, e pena é que tal succeda, porque estas exposições tinham a dupla vantagem de promover e augmento e progresso da nossa agricultura e industrias e dar maior realce á nossa feira de Cruzes, que podia e devia ser a mais concorrida de todas quantas se realisam n'esta provincia.»

Recia —Amanhã, em beneficio do cofre da Cruz Vermelha, a internacional sociedade que a Suissa vem irradiando por todos os povos, effectua no theatro dos voluntarios, um magifico sarau dramatico, a officialidade inferior do batalhão do 20, aqui aquartelado.

E' promotor do festival o snr. major Fontoura Ramos, que nos dizem recitará um soneto de sua lavra.

O espectáculo compõe-se do drama n'um acto «Nobreza do artista» e das comedias em 1 acto «Verdades da mocidade», «Preciosidades de familia» e «Sinos de Corneville».

O fim altruista que inspirou a resolução da brilhante festa, é sufficiente para podermos augurar uma enchente real.

Asylo do Menino Deus —No proximo dia 4 será franqueado ao publico este estabelecimento de caridade e ensino.

Commissão do recenseamento—A commissão districtal nomeou para compôr a commissão recenseadora d'este concelho os srs. dr. Eduardo da Silva Salazar, vogal effectivo e commendador José M. da Costa Freitas, vogal substituto.

Foi uma nomeação muito acertada porquanto recaiu em cavalleiros dignissimos e que embora affectos ao partido regenerador, offerecem uma solida garantia de justiça e honestidade.

A commissão districtal, com quanto corporação partidaria e dependente directamente do governo, zelou bem os seus brás com esta nomeação.

O meretissimo juiz da comarca nomeou para effectivo o sr. dr. Luiz d'Abreu d'Amorim Novaes, que servirá de presidente e para substituto o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, que será o vice presidente.

O sr. Luiz Novaes, embora irmão do chefe do partido regenerador d'este concelho, pela nobreza do seu caracter pela sua reconhecida probidade, ainda mesmo que militasse activamente no partido regenerador, por igual nos inspirava a maior confiança.

Não sabemos, porem, se sua ex.ª, pela sua linha essencialmente escrupulosa, aceitará a nomeação, attendendo em que sendo inequivel para os cargos administrativos, apesar de inscripto no recenseamento como tal, por um abuso ou erro, que, no caso de reclamação perante o juizo de direito, teria necessariamente de ser corrigido, quererá aproveitar ou sancionar essa ilegalidade.

Somos os primeiros a pedir a s. ex.ª que não renuncie o cargo pelo muito que esperamos da sua rectidão.

O sr. dr. José Barroso é sem duvida o mais respeitavel e venerando dos filhos d'esta terra, elegiveis para os cargos administrativos.

Afastado inteiramente da politica activa, que serviu sempre com a maior correcção e immaculabilidade, cidadão independente, illustrado e probo, pena foi que ninguem se lembrasse de o nomear vogal effectivo.

Dr. Martins Lima—A «Voz Publica» do penultimo domingo traz na sua galeria democratica o retrato d'este nosso distincto patricio, chefe do partido republicano d'este concelho e redactor principal do nosso presado collega local «A Ideia Nova».

É uma homenagem merecidamente feita ao valioso correligionario e nobilissimo character.

O esboço biographico que acompanha o retrato é demasiado incompleto e resumido para um espirito tão superior e uma alma tão generosa.

Entre as linhas geraes do seu perfil, nota-se a falta de referencia ás suas faculdades litterarias, em que se destacam as dedilhações poeticas e a sua orientação scientifica, que vem dos tempos academicos em que já era um grande admirador de A. Conte.

Exhumação—Ainda bem que os reparos feitos pelo nosso estimavel collega «A Ideia Nova» e por nós, levaram a camara a ordenar a exhumação do cão que havia sido enterrado no Campo de S. José, pelo cantoneiro municipal, Bento da Silva.

Que d'ora avante se não repitam estes casos, é o nosso desejo.

Leite adulterado—Seria bom que a ex.ª camara mandasse inspecionar devidamente o leite que para ahí se vende, pois muitas pessoas se queixam de estar apparecendo muito falsificado.

Desgraça—Na freguezia de S. Claudio de Curvos, concelho de Espozende, um carro de bois passou por cima d'uma rapariga, filha do lavrador José Gonçalves que conjunctamente guiava os bois, dando-lhe morte instantanea.

Julgamento—Começou hontem no tribunal criminal d'esta comarca o julgamento dos reus: Antonio A. d'Azevedo, Domingos A. de Azevedo, Francisco A. Azevedo, Manoel A. de Azevedo, José A. de Azevedo e Antonio A. de Azevedo Junior, todos de S. Paio d'Antas, do concelho d'Espozende, accusados de homicidio voluntario, revestido dos mais nefandos horrores, praticado na pessea de um irmão e tio.

Preside á audiencia o meretissimo juiz, sr. dr. Fernandes Braga, representa o M. P. o sr. dr. Nunes da Silva, illustrado delegado da comarca e é advogado da defesa, o proeminente caudico sr. dr. Rodrigo Velloso e escrivão do processo o sr. Lima. O jury ficou assim constituído: dr. Antonio Ferraz, Bernardino Oliveira, Francisco Carmona, Manoel José F. Ramos, Guilherme Guimarães, Manoel Luiz de Miranda, José Malheiro Tavares, Manoel A. de Passos, Manoel A. da Cruz e supplente Antonio Gonçalves da Costa.

Está despertando muito interesse a discussão d'esta celebrada causa, encontrando-se o tribunal muito concorrido.

Espera-se que o julgamento acabe na terça-feira.

Feira—Dizem de Vianna que terá logar no dia 3, do visinho maio, uma feira que deve inaugurar grandes mercados annuaes, que sempre se deverão effectuar n'aquella epocha.

Ao que parece, os viannenses querem fazer-nos concorrência e imaginam que os festiços que fazem apregoar pelo paiz fóra virão roubar-nos forasteiros.

Como se enganam! Lembrem-se que as festas das Cruzes estão de ha muito radicadas no animo do povo.

Ainda assim seja-nos licito reprovar o insolito e nada delicado proceder dos viannenses que nem sequer respeitam as sagradas tradições dos seus visinhos.

Exames—No lyceu de Braga, fizeram, ha dias, exames d'instrução primaria, ficando approvados, as meninas Carlota Adelaide da Silva e Amelia Augusta da Silva, filhas do sr. Antonio Justiniano da Silva. A primeira alumna da sr.ª D. Josephina Augusta d'Oliveira Santos e a segunda da sr.ª D. Emma Lopes Cardoso.—Antonio Joaquim de Lima, Antonio José Ferreira Villas Boas, Manoel Eduardo da Silva Junior, José Marques Barbosa dos Reis Maia, Manoel da Silva Ferreira, alumnos do sr. Antonio José A. do Valle, professor particular.—Americo de Lima Ribeiro, alumno do sr. Manoel J. Martins dos Santos, professor official.—Alberto Quintino de Miranda e Cyrillo de Miranda, alumnos do sr. Manoel José Nunes Pereira, professor particular.—O sr. José Faria, alumno do sr. Oliveira, professor official de Barcelinhos.

Tambem fez o mesmo exame, no lyceu de Vianna, o menino Herculano, filho do professor sr. Manoel José Nunes Pereira, uma intelligente e galante creança que apenas conta 8 annos de idade.

A todos os uossos sinceros parabens.

Exposição de creança—O carreteiro Joaquim Gomes, de S. Bento, encontrou, no ultimo sabbado, exposta, no nicho das almas da estrada de Gamil, uma creança do sexo feminino envolvida n'uns miseros e repugnantes pannos, tão repugnantes como a alma da desaturada mãe que assim procedeu!

A creancinha foi recolhida ao hospicio municipal d'este concelho.

Audiencias geraes—Começaram na segunda-feira passada, no tribunal judicial d'esta comarca, as audiencias geraes correspondentes ao 2.º trimestre do corrente anno.

Nesse dia entrou em julgamen-

to João Baptista Machado, da freguezia de Oliveira, accusado de roubo, sendo absolvido. Teve por defensor o sr. dr. Sá Carneiro. Escrivão do processo o sr. Monteiro.

—Na quarta-feira foram julgados João Rodrigues, de S. João de Villa Boa, José da Silva Espinheira, d'esta villa, e Manoel Rodrigues, de Arcuzello, accusados de offensas corporaes e roubo. Os dois primeiros foram absolvidos e o terceiro condemnado em 2 annos e 2 mezes de prisão maior cellular e na alternativa em 3 annos e meio de degredo.

Foi-lhes defensor o sr. dr. Rodrigo Velloso. Escrivão do processo o sr. Monteiro.

Conselheiro José Luciano de Castro—A importante revista illustrada de Lisboa, «Mala da Europa», apresenta na pagina d'honra, do seu numero 21, um excellente retrato em ponto grande do sr. conselheiro José Luciano de Castro, nosso illustre chefe.

Acompanha o retrato um artigo primoroso, que com a devida venia transcrevemos na primeira pagina, da pena do sr. Alberto Pimentel, um distincto homem de letras e deputado regenerador da camara dissolvida, e portanto de todo o ponto insuspeito na sua elevada apreciação.

Te-Deum—A commissão administradora do Asylo da Infancia Desvalida do Menino Deus, manda celebrar na proxima segunda-feira, ás 5 horas da tarde, um solemne «Te-Deum» em acção de graças pelo auspicioso enlace do sr. conselheiro José Novaes.

Annuncio—Pedimos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que o sr. José Luiz de Miranda, negociante d'esta villa, publica na secção respectiva.

Bravo!—Hontem, estando a lavar roupa na margem direita do Cavado, no logar do Pecegal, uma tal Maria Eugenia, por infelicidade cahiu-lhe ao rio uma creança, sua filha, de 4 annos d'idade, que ia sendo arrastada pela corrente, já de todo perdida pela mãe a esperança de a salvar.

N'um rasgo, porem, de intrepidez e humanitarismo, salta á agua a lavadeira Julia Malhada, que não sem risco da propria vida, conseguiu salvar a creança, restituindo-a á mãe que afflictissima se debulhava em pranto e que depois radiante de alegria apertava e beijava a salvada e a salvadora.

Presenceado este tocante quadro pelo sr. dr. Ferreira da Fonte, tal foi a sua emoção, que se dirigiu a uma ourivesaria e comprou um par de argolas de ouro, do valor de 5:000 reis, com que premeou o acto da benemerita salvadora.

Muito bem!!

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

Todo o predio n.º 55 da rua de S. Francisco, onde está a repartição do correio. Quem pretender falle com a sua proprietaria.

ATTENÇÃO

Vendem-se vinhos da Companhia Vinicola, na mercearia de José Luiz de Miranda. Campo da Feira—Barcellos.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia
Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa
Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS
ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contramestre da Alfiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação
PELO juizo de direito de esta comarca e cartorio do quinto officio, a requerimento de Manoel Vieira Gonçalves, casado, empreiteiro, de Penafiel, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação, a citar o executado Joaquim José da Cunha, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de 10 dias findos os editos, pagar ao requerente a quantia de 682:620 reis importancia de uma letra acceita pelo pae do citando—José Joaquim da Cunha, que foi d'esta villa, e bem assim os juros e custas que afinal forem liquidadas,—sob pena de que quando não pague nem nomeie bens á penhora, proceder-se-ha a ella nos que nomeados forem pelo requerente exequente, correndo a execução á revelia.

Barcellos, 22 de Abril de 1895.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo (186)

Barcellos, 5 de abril de 1895.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (185)

Barcellos, 5 de abril de 1895.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (185)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação
PELO Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do quinto officio—Azevedo—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, no inventario orphanologico a que se procede por morte de Maria Roza Dias, Viuva, moradora que foi no lugar do Casal, da freguezia de Perelhal, e em que é inventariante a filha Joaquina Roza Dias d'Araujo e marido Henrique José do Valle, do mesmo lugar e freguezia, a citar os ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil—Manoel Soares d'Araujo, Jo-

se Soares d'Araujo, Bento Soares d'Araujo, Francisco Soares d'Araujo e Dionisio José Soares d'Araujo, solteiros de maior idade, da freguezia de Perelhal d'esta comarca, aonde foram moradores, para na qualidade de interessados virem deduzir o seu direito no inventario, sem prejuizo do seu regular andamento conforme o § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 22 de Abril de 1895.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo (186)

se Soares d'Araujo, Bento Soares d'Araujo, Francisco Soares d'Araujo e Dionisio José Soares d'Araujo, solteiros de maior idade, da freguezia de Perelhal d'esta comarca, aonde foram moradores, para na qualidade de interessados virem deduzir o seu direito no inventario, sem prejuizo do seu regular andamento conforme o § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 22 de Abril de 1895.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo (186)

Barcellos, 5 de abril de 1895.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (185)

Barcellos, 5 de abril de 1895.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (185)

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes do tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura
1.ª edição
(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição
(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

1895
1908
63

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.ª EDITORES BRAGA

ANISTIA DOS CHANTEPOT Por Mary Florin, versão Alfredo Campos 1 vol. brochado... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOHEU DOS MARTYRES Por Fr. Luiz de Sousa 3 grossos vol... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA Obra illustrada com gravuras para applicações dydrotherapicas, delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Aranjo. 2 vol. brochados... 1\$200

3 ANJO DA NOCIDADE OU VIDA DE S. LUIZ CONZAGA Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição 1 vol. brochado... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas. 1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO MONOGRAPHIAS Por ALBERTO PIMENTEL 1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha 1 vol. brochado... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lycens e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas ricçers escolares—impressos segundo os modelos officiaes para es diptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ E C.ª—EDITORES 68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58 BRAGA

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HSNORICO MARITIMO, ORIGINAL DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Exptendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobressahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes. Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª 147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres O maior successo da editoração em Portugal!!! 100 REIS cada volume de 300 paginas, em media. Dois volumes por mez Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte. Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance de um auctor dramatico, A Mostra, João das Galés, Lili, Tutu, Bébetle, Joana d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa. Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

Ferreira-Deusdado Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª. A' venda em todas as livrarias.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL (Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos Empreza do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BUCCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenhadas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DO

DR. EDUARDO AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio operações sobre mercadorias, cambio, moedas, commissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser: por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Allemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND José Bastos—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ